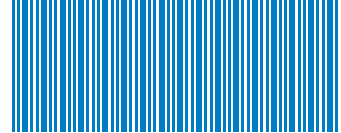


Editorial

“Masculinidades. Dessa forma, no plural”. Assim nosso entrevistado, o jornalista Ismael dos Anjos, que vem debatendo em escolas esse tema tão plural quanto o das juventudes, defende que seja entendida a questão do gênero masculino na educação. Para chegar ao masculino plural, Ismael precisou olhar criticamente a visão de homem que trazia de sua formação e do início de sua trajetória profissional, como editor e colaborador de publicações voltadas ao público masculino, como *Playboy* e *VIP*, e a provocação partiu de seu envolvimento em projetos de pesquisa e de cinema que problematizavam, justamente, os estereótipos que esses veículos costumam reforçar. Em suas reflexões, Ismael aborda as múltiplas masculinidades, o impacto do machismo na vida dos homens e, sobretudo, o papel da escola e da infância na construção de referências que ampliem os modos possíveis de ser masculino. Ao compartilhar experiências de oficinas e diálogos com meninos e jovens em escolas, ressalta a urgência de oferecer novos repertórios, que incluam homens em papéis de cuidado e sensibilidade.

O tema dessa entrevista da Revista **Veras**, ainda incipiente nas pesquisas em educação, mas de crescente relevância, estará no centro do dossiê *Masculinidades e Educação*, em fase de preparação para a próxima edição (vol. 15, n. 2) e com prazo de submissão de artigos aberto até 20 de outubro de 2025.

O artigo *Para uma educação integral: a escuta no processo de promoção do desenvolvimento moral*, de Fábio Luiz de Almeida Bertacini, Matheus Estevão Ferreira da Silva, Patrícia Unger Raphael Bataglia e Cristiane Paiva Alves, dialoga de modo direto com as preocupações levantadas na entrevista. Ao discutir a escuta como ferramenta crucial para a construção de uma educação integral, os autores propõem práticas que consideram não apenas a dimensão cognitiva, mas também os aspectos afetivos, sociais e éticos, capazes de fomentar relações mais inclusivas, democráticas e transformadoras. Assim como sugere Ismael, trata-se de ampliar os repertórios de cuidado e convivência que podem ser cultivados desde a infância e atravessar toda a vida escolar.

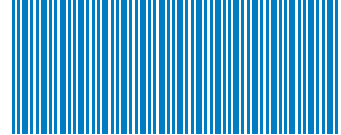


Na mesma direção, *Abordagens interativas para o florescer do letramento de crianças bem pequenas*, de Júlia Moraes de Oliveira Abuchahla e Tayssa Harumi Matsunaga, relata o trabalho com um grupo de nove crianças de 2 a 3 anos, em que a literatura foi incorporada ao cotidiano por meio de propostas interativas e projetuais. A experiência incluiu a seleção de livros pelas próprias crianças e suas famílias, a visita a uma biblioteca pública e o registro de vivências em diário coletivo. Ao final do percurso, as crianças já escolhiam livros com base em seus interesses, comentavam imagens, faziam conexões com suas experiências e produziam desenhos como hipóteses de escrita, evidenciando o florescer de seus processos de letramento.

Também o cinema surge como campo de reflexão sobre a infância no artigo *O filme Matilda (1996): um estudo de caso sob a ótica piagetiana*, de Felipe Ribeiro Pereira Sarmento, Jefferson Gomes Lima, Luan Augusto Pimentel, Marcos Vinicius de Assis e Bruna Assem Sasso dos Santos. A análise, fundamentada na teoria piagetiana, destaca a influência dos ambientes familiar e escolar no desenvolvimento da personagem, contrapondo contextos de opressão e estímulo à autonomia, e reafirmando o papel da afetividade e da cooperação na aprendizagem.

O artigo *O silêncio dos cursos de Pedagogia diante das classes hospitalares*, de Fernanda Santos Queiroz Borges da Costa, Isabela Lemos de Lima Cascão e Amália Neide Covic, evidencia as lacunas ainda existentes nos cursos de Pedagogia no que se refere à preparação de futuros docentes para o trabalho em classes hospitalares. A pesquisa documental em projetos pedagógicos de universidades públicas paulistas revela a necessidade de maior investimento teórico e prático nesse campo, essencial para a garantia do direito à educação de crianças hospitalizadas. Em sintonia com essa preocupação, *Planejar e praticar currículo a partir da justiça curricular: saberes do território como conhecimento a favor da vida digna*, de Thais Almeida Costa, Renata Melo e Daiane Trindade, descreve a experiência do Projeto Matéria-Prima, que atende 570 estudantes de escolas públicas. Elaborado coletivamente com educadores, gestores, estudantes e famílias, o currículo valoriza os saberes locais como horizonte de inclusão e transformação social.

Fechando esta edição, *Os impactos da Covid-19 na percepção de adolescentes do Ensino Médio público sobre a vida atual e futura*, de Laura Rodrigues Magalhães, Matheus Henrique da Silva Rocha, Guilherme Siqueira Arinelli e Vera Lucia Trevisan de Souza, traz a



voz de estudantes do 3º ano do Ensino Médio sobre os efeitos da pandemia em sua escolarização e em suas expectativas de futuro. Os encontros, mediados por linguagens artísticas — com destaque para o rap —, revelaram o aprofundamento das desigualdades e os limites do ensino remoto, mas também o potencial da arte como instrumento de resistência, partilha e criação de novas possibilidades de ser e agir no mundo.

Os textos aqui reunidos, de modos distintos, convidam a repensar práticas educativas e processos formativos, ressaltando a importância de ampliar repertórios, promover a escuta e valorizar contextos diversos. Em comum, apontam para a centralidade da educação como espaço de criação, cuidado e transformação.

*Regina Scarpa (Diretora-pedagógica do Instituto Vera Cruz),
Ricardo Prado e Catarina Become Poker (editores da Veras).*

